

Equipe rebate críticas a plano

BRASÍLIA – A equipe que está elaborando o programa de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, não concorda com as críticas dos economistas de que criar 7 milhões de novos postos de trabalho nos próximos quatro anos seja uma proposta fora da realidade. “Esta meta é bastante realista”, disse o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. O coordenador do programa de governo de Fernando Henrique, Carlos Américo Pacheco, reconheceu que criar 7 milhões de empregos representa um desafio mas que “essa meta é factível”.

O ministro disse, ontem, que o padrão histórico da economia brasileira é a criação de empregos acompanhada do crescimento vegetativo da força de trabalho. “O desemprego vinha numa média de 5% em 1997, mas com a crise da

Ásia e a necessidade de adoção de medidas fiscais de contenção houve uma aceleração nos primeiros meses deste ano”, disse Paulo Renato. Mas ao mesmo tempo em que defendem a meta fixada por Fernando Henrique, não poupam de ironias a meta de 15 milhões anunciada pelo candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Riso – Durante a reunião da equipe de programa de governo, no sábado, o ministro Francisco Weffort, o economista José Marcio Camargo, da PUC-RJ, o cientista político Luciano Martins e o assessor especial para assuntos sociais da presidência Vilmar Rocha, não contiveram o riso quando o ministro Paulo Renato disse: “Para criar 15 milhões de empregos eles vão ter que importar trabalhadores da Bolívia”. O ambiente ficou descontraído e os demais

presentes entraram no clima. “Para atingir esta meta eles terão que incentivar o trabalho infantil, depois de tudo o que fizemos para reduzi-lo”, emendou Vilmar Faria.

O programa de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso vai propor a ampliação dos investimentos em políticas sociais compensatórias e em obras de infra-estrutura no Nordeste. “Nós vamos estimular a criação de pólos de desenvolvimento industrial”, disse o ministro Paulo Renato. A intenção da proposta é manter o atual ritmo de crescimento da economia do Nordeste, que foi de 5,8% em 1997, com investimentos setoriais, que ainda não foram quantificados, destinados a desenvolver as regiões do rio São Francisco, do semi-árido e a litorânea.

Ligação – A ferrovia Transnordes-

tina, incluída no Brasil em Ação para 1999, é considerada uma obra muito importante para viabilizar a criação de pólos de desenvolvimento no interior do Nordeste. Essa ferrovia, que tem o formato de um “y” faz a ligação da hidrovía do São Francisco com as malhas ferroviárias do Ceará e de Pernambuco.

Paulo Renato informou, ainda, que somente em 1999, num eventual segundo mandato, será definida a realização das obras de transposição das águas do rio São Francisco, que interessa aos moradores das regiões mais castigadas pela seca nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O ministro disse que a definição depende de um estudo ambiental, que fica pronto no ano que vem e criticou as manifestações da CNBB contra a obra. (I.L.)